

Impacto das intervenções educacionais na detecção precoce e prevenção do câncer de colo de útero em mulheres jovens: revisão sistemática

Impact of educational interventions on early detection and prevention of cervical cancer in young women: systematic review

Ana Paula Bezerra Fonseca¹, Milena Nunes Alves de Sousa²

¹ Residente pelo Programa de Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil. E-mail: apbfonseca7@gmail.com

² Doutora em Promoção de Saúde. Docente no Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

Resumo - As neoplasias cervicais, o terceiro câncer mais comum entre mulheres em idade fértil, representam um sério problema de saúde pública no Brasil, com 16.370 novos casos em 2023. A adesão às recomendações da OMS é baixa, e o estudo investiga como intervenções educacionais podem melhorar a detecção e prevenção. Objetivou-se identificar como as intervenções educacionais impactam a detecção precoce e a prevenção do câncer de colo de útero em mulheres jovens. Uma revisão sistemática de intervenção foi realizada para avaliar a eficácia das terapias de reabilitação pulmonar em comparação a outras intervenções em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. Foram selecionados Ensaios Clínicos Randomizados publicados nos últimos 10 anos em inglês, português e espanhol, pesquisados em cinco bases de dados. A triagem dos estudos será feita por dois revisores com o auxílio do software Rayyan. As intervenções educacionais, como palestras e vídeos, mostraram-se eficazes na detecção precoce e prevenção do câncer de colo de útero em mulheres jovens. Essas ações melhoraram o conhecimento, aumentaram a adesão ao exame de Papanicolau e reduziram barreiras culturais, destacando a importância da educação em saúde na promoção da triagem. Essa revisão sistemática analisou programas de educação sobre câncer de colo de útero em mulheres jovens, evidenciando que intervenções multimodais aumentaram o conhecimento e incentivaram exames e vacinação. A pesquisa ressalta a importância da educação em saúde e sugere mais estudos e tecnologias para melhorar triagens e vacinação.

Palavras-Chave: Intervenções educacionais; Detecção precoce; Prevenção; Câncer de colo de útero; Mulheres jovens.

Abstract - Cervical neoplasms, the third most common cancer among women of childbearing age, represent a serious public health problem in Brazil, with 16,370 new cases in 2023. Adherence to WHO recommendations is low, and the study investigates how educational interventions can improve detection and prevention. The objective was to investigate how educational interventions impact the early detection and prevention of cervical cancer in young women. A systematic intervention review was conducted to evaluate the effectiveness of pulmonary rehabilitation therapies compared to other interventions in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Randomized Clinical Trials published in the last 10 years in English, Portuguese and Spanish were selected, searched in five databases. The studies will be screened by two reviewers with the help of Rayyan software. Educational interventions, such as lectures and videos, were effective in early detection and prevention of cervical cancer in young women. These actions improved knowledge, increased adherence to the Pap smear and reduced cultural barriers, highlighting the importance of health education in promoting screening. This systematic review analyzed cervical cancer education programs in young women, showing that multimodal interventions increased knowledge and encouraged screenings and vaccinations. The research highlights the importance of health education and suggests further studies and use of technologies to improve screening and vaccination rates.

Keywords: Educational interventions; Early detection; Prevention; Cervical cancer; Young women.

INTRODUÇÃO

As neoplasias cervicais representam um grave problema de saúde pública global, sendo o terceiro tipo de câncer mais frequente entre mulheres em idade fértil (Sitaresmi *et al.*, 2020). Esta condição resulta de alterações celulares que podem levar ao câncer, frequentemente causadas pela infecção persistente por algum subtipo do Papilomavirus Humano (HPV) (Davilla *et al.*, 2021).

Estima-se que aproximadamente 569.847 novos casos de câncer cervical são registrados anualmente, resultando em 311.365 óbitos em todo o mundo (Sitaresmi *et al.*, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 604.000 novos casos de câncer cervical foram diagnosticados em 2020, representando aproximadamente 6,5% de todos os novos casos de câncer em mulheres (World Health Organization, 2017). A doença é mais prevalente em países em desenvolvimento, onde os sistemas de saúde



frequentemente enfrentam desafios em relação ao diagnóstico precoce e ao acesso ao tratamento.

No Brasil, o câncer cervical é o terceiro tipo mais comum entre as mulheres, com aproximadamente 16.370 novos casos diagnosticados em 2023, conforme estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023). Conforme o instituto, as taxas de incidência variam significativamente entre as regiões do país, com as maiores taxas observadas nas regiões Norte e Nordeste, onde o acesso a serviços de saúde e triagem é frequentemente limitado.

Visando prevenir novos casos de câncer cervical e outras doenças relacionadas ao HPV, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a recomendar a inclusão da vacinação contra o vírus nas Políticas Nacionais de Imunização (PNI) (Sitaremi *et al.*, 2020; Who *et al.*, 2017). Além da vacinação, o câncer cervical pode ser prevenido por meio do rastreamento regular, através do teste de Papanicolaou, que tem como objetivo detectar alterações celulares no colo do útero e a presença de HPV, fatores que aumentam o risco de desenvolvimento do câncer. Esta prática tem se mostrado uma estratégia eficaz na redução do número de mortes pela doença, como demonstrado pela queda nas taxas de morbidade e mortalidade relacionadas ao câncer cervical nos últimos 40 anos (Richards *et al.*, 2020).

Apesar dos resultados promissores, há um aumento no número de mulheres que não aderem ao exame citopatológico, devido a fatores como baixo nível socioeconômico e de escolaridade, falta de parceiro, medo do resultado, constrangimento durante o exame, falta de disponibilidade de horário, dificuldades de acesso às unidades de saúde, hábitos de vida e falta de conhecimento sobre o teste (Lima *et al.*, 2017). A falta de informação sobre as causas, sintomas, prevenção e tratamento do câncer cervical agrava ainda mais a baixa adesão ao rastreamento, indicando a necessidade de implementar estratégias educacionais que ampliem o conhecimento da população sobre essa patologia, dado o impacto positivo que essas ações podem ter na busca pelo rastreamento da doença (Caster *et al.*, 2017).

A equipe multiprofissional desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento sobre o câncer cervical, com o objetivo de reduzir fatores de risco e comportamentos prejudiciais, além de incentivar a adesão à vacinação e ao rastreamento, acompanhando a disponibilização dos exames conforme a realidade de cada local (Compaore *et al.*, 2016).

Assim, torna-se evidente a importância de construir conhecimento sobre boas práticas educacionais na prevenção e controle das neoplasias cervicais, com o intuito de fortalecer e subsidiar a formulação de políticas de saúde voltadas para esse tema. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo investigar como as intervenções educacionais impactam a detecção precoce e a prevenção do câncer de colo de útero em mulheres jovens.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão sistemática de intervenção, focando em ensaios clínicos randomizados (ECRs) realizada de acordo com os critérios estabelecidos

pelo *Preferred Reporting Items Systematic Reviews and Meta Analysis (PRISMA)* (Page *et al.*, 2022). Esse tipo de pesquisa é fundamental para reunir os resultados de uma estratégia de intervenção, através de processos organizados de pesquisa, análise crítica e seleção de dados. Nesse sentido, é essencial garantir a precisão e a validade dos resultados ao empregar essa abordagem (Sharma *et al.*, 2020).

A pesquisa do tipo RS é considerada “padrão ouro” das evidências científicas, possibilitando unir evidências, mas ao mesmo tempo investigar as possibilidades para determinado tema (Baena, 2014). O trabalho foi conduzido em cinco etapas: definição da pergunta, busca de evidências, revisão e seleção dos estudos, analisando a qualidade metodológica dos estudos e apresentando os resultados (Sampaio; Mancini, 2007).

Para iniciar a formulação do artigo foi necessário definir a pergunta da pesquisa, este foi formulado com base em uma questão norteadora: qual é a eficácia dos programas de educação e conscientização na melhoria das taxas de triagem e prevenção do câncer de colo de útero em mulheres jovens? baseando-se na abreviação PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho), uma estratégia importante na criação de pesquisas acadêmicas em Práticas Baseadas em Evidência. Dessa forma, têm-se P = Mulheres jovens (18-30 anos); I= Programas de educação e conscientização sobre prevenção do câncer de colo de útero; C= não participação de programas educacionais específicos ou recebem educação convencional; O= Taxas de triagem, adesão a práticas preventivas, conhecimento sobre fatores de risco, e redução na incidência do câncer de colo de útero.

Ademais, foi realizada uma pesquisa nas principais bases de dados: *National Library of Medicine (PubMed)*, *The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (Cinahl)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Web of Science (WOS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e EMBASE. Outrossim, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês associados ao operador booleano AND e OR: "Women" OR "Girls" OR "Female" OR "Cervix Uteri" OR "Cervix" OR "Ectocervix" OR "Endocervix" OR "Colo de Útero" OR "Colo Uterino" OR "Uterine Neoplasms" OR "Uterine Cancer" AND ("Health Education" OR "Education Programs" OR "Community Health Education" OR "Sanitary Education" OR "Public Health Education" OR "Primary Prevention" OR "Disease Prevention" OR "Prevention" OR "Primary Prevention of Disease" OR "Community Health"

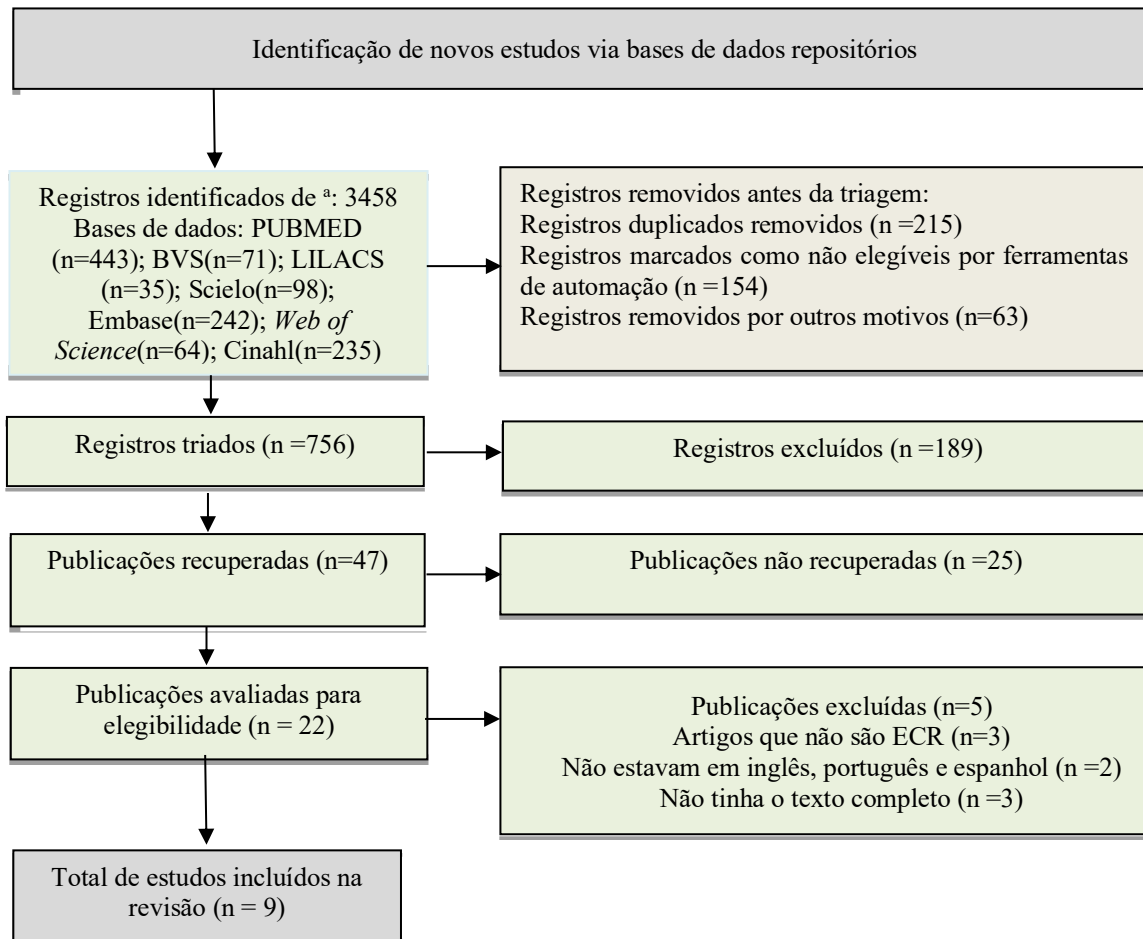
Dando continuidade ao processo de organização do estudo, após a busca nas bases de dados, que ocorreram entre 01 de agosto a 20 de agosto de 2024, para garantir a abrangência da pesquisa, em que as bases foram acessadas através do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os artigos duplicados foram removidos com o auxílio do software Rayyan. Sendo realizada nas bases de dados. Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios de elegibilidade, visando à máxima acurácia na seleção dos estudos (Page *et al.*, 2021). Entre esses critérios, destacam-



se a inclusão apenas de ensaios clínicos randomizados (ECR9s) considerando apenas artigos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, sem restrição temporal. Os critérios de exclusão eliminaram artigos que não estavam alinhados

com o objetivo da pesquisa, documentos duplicados e texto completo não disponível. Ao final, foram selecionados 09 artigos para a elaboração da pesquisa (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

A próxima etapa foi analisar a qualidade dos estudos, em que esse passo é de extrema magnitude, pois assegura a confiabilidade dos resultados, identifica vies, facilita a comparação entre os artigos, apoiando a tomada de decisão clínica. Para isso, os artigos foram classificados de maneira independente, empregando o instrumento orientado por Jadad *et al.* (1996). Essa abordagem, amplamente reconhecida por sua eficácia, consiste em cinco perguntas com respostas do tipo "sim" ou "não", destinadas a avaliar se o estudo considera perdas, aplicando randomização e adotando o duplo-cego. Cada resposta positiva atribui 1 ponto, permitindo uma pontuação máxima de 5. Estudos que obtêm três pontos ou mais são considerados de alta qualidade.

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta algumas informações sobre

os artigos escolhidos para a elaboração desta Revisão Sistemática, como, autores, título, idioma, periódico e tipo de estudo. O total apresenta nove estudos publicados entre 2010 e 2022, sendo dois deles publicados em 2022 (22,2%), dois em 2020 (22,2%) e um em cada um dos anos 2019, 2018, 2015, 2014 e 2010 (11,1% cada). Todos os estudos foram escritos no idioma inglês e são ensaios clínicos randomizados, publicados em oito periódicos diferentes, com o *J Cancer Educ* sendo o único repetido (22,2%).

As intervenções educacionais foram realizadas em diversos países, sendo a maioria nos EUA (44,4%), seguidos pela Etiópia (22,2%), enquanto Malásia, Tanzânia e Tailândia representaram cada um 11,1% dos estudos. Esses ensaios investigaram principalmente o impacto de programas educacionais na conscientização e comportamento relacionados ao câncer de colo de útero, demonstrando a importância global dessas intervenções.



Quadro 1. Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RSL

Autores (Ano)	Título	Idioma	Periódico	Tipo de Estudo
Abera <i>et al.</i> (2022)	<i>Impact of health education intervention on demand of women for cervical cancer screening: a cluster-randomized controlled trial</i>	Inglês	Trials	ECR
Abu <i>et al.</i> (2020)	<i>The role of health education on cervical cancer screening uptake at selected health centers in Addis Ababa</i>	Inglês	PLoS One	ECR
Lee <i>et al.</i> (2014)	<i>Mobile Phone Text Messaging Intervention for Cervical Cancer Screening: Changes in Knowledge and Behavior Pre-Post Intervention</i>	Inglês	J Med Internet Res	ECR
Lee <i>et al.</i> (2019)	<i>Development of a Mobile Health Intervention to Promote Papanicolaou Tests and Human Papillomavirus Vaccination in an Underserved Immigrant Population: A Culturally Targeted and Individually Tailored Text Messaging Approach</i>	Inglês	JMIR Mhealth Uhealth	ECR
Love <i>et al.</i> (2015)	<i>Using Entertainment-Education to Promote Cervical Cancer Screening in Thai Women</i>	Inglês	J Cancer Educ	ECR
Mboineki <i>et al.</i> (2022)	<i>The Effect of Peer-Led Navigation Approach as a Form of Task Shifting in Promoting Cervical Cancer Screening Knowledge, Intention, and Practices Among Urban Women in Tanzania: A Randomized Controlled Trial</i>	Inglês	Cancer Control	ECR
Romli <i>et al.</i> (2020)	<i>Effectiveness of a Health Education Program to Improve Knowledge and Attitude Towards Cervical Cancer and Pap Smear: A Controlled Community Trial in Malaysia</i>	Inglês	Asian Pac J Cancer Prev	ECR
Taylor <i>et al.</i> (2010)	<i>Evaluation of a Cervical Cancer Control Intervention Using Lay Health Workers for Vietnamese American Women</i>	Inglês	Am J Public Health	ECR
Valdez <i>et al.</i> (2018)	<i>A Randomized Controlled Trial of a Cervical Cancer Education Intervention for Latinas Delivered Through Interactive, Multimedia Kiosks</i>	Inglês	J Cancer Educ	ECR

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

O quadro 2 resume os nove estudos que investigam diferentes intervenções educacionais. Romli *et al.* (2020), com 210 mulheres, utilizou palestras, vídeos, panfletos e lembretes via mensagem de texto, observando melhoras significativas no entendimento e atitudes sobre o câncer cervical e o exame de Papanicolau após três meses. Lee *et al.* (2019) estudou 22 mulheres por 12 meses e demonstrou que mensagens de texto culturalmente adaptadas aumentaram a realização do exame e a adesão à vacinação contra o HPV. Love *et al.* (2015) aplicou uma abordagem de entretenimento-educação com 498 mulheres durante 24 meses, resultando em aumento no conhecimento e adesão ao exame de Papanicolau. Taylor *et al.* (2010) treinou agentes comunitários para educar 234 mulheres em 12 meses, melhorando o conhecimento e reduzindo barreiras culturais para a triagem.

Além disso, o estudo de Mboineki *et al.* (2022), com 300 mulheres, usou uma navegação liderada por pares e lembretes durante seis meses, o que aumentou as práticas de triagem. Lee *et al.* (2014) envolveu 30 mulheres em sete sessões focadas em perguntas e respostas, resultando em maior adesão ao exame de Papanicolau após seis meses. Abu *et al.* (2020), com 2.140 mulheres, realizou workshops e discussões interativas, aumentando a adesão ao exame após seis meses. Abera *et al.* (2022), com 674 mulheres, utilizou

campanhas comunitárias e sessões de educação em saúde, observando aumento na demanda por exames de Papanicolau após seis meses. Valdez *et al.* (2018), com 312 mulheres, empregou quiosques multimídia e materiais educativos, resultando em maior conhecimento e adesão à triagem após seis meses.

Os desfechos clínicos dos estudos indicam que houve uma melhora significativa no conhecimento sobre o câncer cervical e no aumento da adesão ao exame de Papanicolau em todas as intervenções. As participantes mostraram maior probabilidade de realizar o exame após as intervenções educacionais, com destaque para o uso de mensagens de texto individualizadas e culturalmente adaptadas, que também aumentaram a adesão à vacinação contra o HPV. Além disso, foram observadas mudanças positivas nas atitudes em relação à triagem, com redução de barreiras culturais e psicológicas, aumento da intenção de realizar exames e melhorias no comportamento preventivo em relação à saúde reprodutiva. A educação em saúde se mostrou eficaz em promover a triagem precoce, resultando em maior demanda pelo exame de Papanicolau e mudanças nas práticas de triagem.



Quadro 2. Características metodológicas dos estudos incluídos na revisão sistemática

Autores (Ano)	Amostra	Intervenções	Tempo de seguimento	Método Avaliativo	Desfecho Clínico
Abera <i>et al.</i> (2022)	674 mulheres	Sessões de educação em saúde; distribuição de materiais educativos; aconselhamento individual; campanhas de sensibilização comunitária:	6 meses	Desenho de estudo em cluster por monitoramento da demanda.	Aumento na demanda por exames de Papanicolau entre as mulheres que participaram da intervenção. A educação em saúde teve um impacto significativo na adesão ao exame de Papanicolau, contribuindo para a detecção precoce do câncer cervical.
Abu <i>et al.</i> (2020)	2.140 mulheres	Sessões educativas em grupo; workshops e discussões interativas; distribuição de materiais informativos; aconselhamento individualizado.	6 meses	Coleta de dados pré e pós-intervenção; questionários estruturados; monitoramento da adesão à triagem.	Aumento na adesão ao exame de Papanicolau entre as mulheres que participaram das intervenções educativas.
Lee <i>et al.</i> (2014)	30 mulheres	Intervenção em sete sessões que incluíram um formato de perguntas e respostas sobre diversos tópicos relacionados ao câncer cervical, como o exame de Papanicolau, a acessibilidade aos serviços de saúde, barreiras culturais, a disponibilidade de clínicas locais e o custo do exame.	6 meses	Comportamento de Fogg	Aumento nas taxas de realização do exame de Papanicolau entre as participantes após a intervenção. Melhora no conhecimento sobre o câncer cervical e a triagem, bem como mudanças na intenção de realizar o exame.
Lee <i>et al.</i> (2019)	22 mulheres	Mensagens de Texto Culturalmente Adaptadas; Informações sobre Saúde e Lembretes; Suporte e Encaminhamentos; Personalização da Comunicação.	12 meses	Entrevistas e feedback	Aumento da realização do exame de Papanicolau, mostrando que as participantes que receberam as mensagens de texto individualizadas e culturalmente adaptadas tiveram uma maior probabilidade de realizar o exame de Papanicolau dentro do período do estudo, em comparação com o grupo controle; Aumento da vacinação contra o HPV, onde as participantes também apresentaram maior adesão à vacinação contra o HPV após a intervenção.
Love <i>et al.</i> (2015)	498 mulheres	Criação de Conteúdos de Entretenimento-Educação; Integração de Mensagens Educativas; Campanhas Comunitárias; Sessões de Discussão e Educação; Monitoramento e Avaliação do Impacto.	24 meses	Questionários Pré e Pós-Intervenção:	Aumento na taxa de realização do exame de Papanicolau entre as mulheres que participaram da intervenção; melhora no comportamento preventivo das



				exame de Papanicolau; Atitudes em relação à triagem e à prevenção do câncer cervical; Intenção de realizar a triagem (exame de Papanicolau) após a intervenção.	participantes em relação à saúde reprodutiva; aumento significativo no conhecimento sobre o câncer de colo do útero, sua prevenção e a importância do exame de Papanicolau para o diagnóstico precoce e mudança positiva nas atitudes em relação à triagem do câncer cervical, com menos resistência ou medo.
Mboineki <i>et al.</i> (2022)	300 mulheres	Navegação liderada por pares; sessões educativas; aconselhamento individualizado e acompanhamento e lembretes.	6 meses	Questionários padronizados que avaliaram o conhecimento sobre câncer cervical, as intenções de triagem e as práticas de exame de Papanicolau antes e após a intervenção.	Aumento do conhecimento sobre câncer cervical; intenção de realizar triagem; taxas de realização do exame de Papanicolau; mudança nas práticas de triagem:
Romli <i>et al.</i> (2020)	210 mulheres	Palestra educacional, vídeo de demonstração, compartilhamento de experiências, distribuição de panfletos e lembretes por mensagem de texto.	3 meses	Pesquisa Domiciliar sobre Câncer de Colo do Útero e Triagem de Papanicolau, questionário de Abdullah.	O entendimento sobre câncer cervical e o exame de Papanicolau, bem como a atitude em relação a esse exame, melhoraram de maneira significativa tanto no grupo de intervenção quanto no grupo de controle na avaliação.
Taylo <i>et al.</i> (2010)	234 mulheres	Capacitação de agentes comunitários (trabalhadores leigos em saúde) com conhecimento sobre prevenção do câncer cervical e triagem, especificamente focando no exame de Papanicolau; Realização de sessões educativas; distribuição de Material Informativo.	12 meses	Coleta de dados quantitativos pré e pós-intervenção que mediram: nível de conhecimento sobre o câncer cervical; atitudes em relação à importância do exame de Papanicolau e comportamentos de triagem; Coleta de dados qualitativos:	Aumento nas taxas de realização do exame de Papanicolau; melhora no conhecimento sobre o câncer cervical; redução de barreiras culturais e psicológicas.
Valdez <i>et al.</i> (2018)	312 mulheres	Educação através de quiosques multimídia; conteúdo visual e auditivo; sessões de perguntas e respostas; materiais educativos adicionais.	6 meses	Coleta de dados pré e pós-intervenção; questionários estruturados; monitoramento da adesão à triagem.	Aumento do conhecimento sobre câncer cervical: aderência ao exame de Papanicolau; mudanças nas atitudes:

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

A análise da qualidade metodológica dos artigos incluídos na revisão sistemática, com base na escala de Jadad, mostra que 66,7% (6 de 9) dos estudos alcançaram a pontuação máxima de 5. Esses estudos foram descritos como

randomizados, com randomização adequada, comparações e resultados adequados, além de perdas e exclusões detalhadas. Os estudos de Romli *et al.* (2020), Lee *et al.* (2019), Love *et al.* (2015), Taylo *et al.* (2010), Abu *et al.*



(2020) e Abera *et al.* (2022) fazem parte desse grupo.

Já 33,3% (3 de 9) dos estudos, incluindo Mboineki *et al.* (2022), Lee *et al.* (2014) e Valdez *et al.* (2018), obtiveram uma pontuação de 4. Esses estudos falharam em descrever de forma completa as comparações e os resultados ou não relataram todas as exclusões. No geral, 100% dos

estudos foram descritos como randomizados e 88,9% tiveram randomização adequada. As comparações e os resultados foram descritos corretamente em 77,8% dos estudos, enquanto as perdas e exclusões foram relatadas em 100% dos casos.

Quadro 3. Análise da qualidade metodológica dos artigos incluídos na revisão sistemática conforme escala de Jadad.

Autores (Ano)	O estudo foi descrito como randomizado?	A randomização foi descrita e é adequada	Houve comparações e resultados	As comparações e resultados foram descritos e são adequados	Foram descritas as perdas e exclusões	Total
Abera <i>et al.</i> (2022)	+1	+1	+1	+1	+1	5
Abu <i>et al.</i> (2020)	+1	+1	+1	+1	+1	5
Lee <i>et al.</i> (2014)	+1	+1	0	+1	+1	4
Lee <i>et al.</i> (2019)	+1	+1	+1	+1	+1	5
Love <i>et al.</i> (2015)	+1	+1	+1	+1	+1	5
Mboineki <i>et al.</i> (2022)	+1	+1	+1	0	+1	4
Romli <i>et al.</i> (2020)	+1	+1	+1	+1	+1	5
Taylo <i>et al.</i> (2010)	+1	+1	+1	+1	+1	5
Valdez <i>et al.</i> (2018)	+1	+1	+1	0	+1	4

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

DISCUSSÃO

Esse estudo se propôs a investigar como as intervenções educacionais impactam a detecção precoce e a prevenção do câncer de colo de útero em mulheres jovens. Os achados desta revisão sistemática confirmam que as intervenções educacionais têm um papel crucial na detecção precoce e prevenção do câncer de colo do útero em mulheres jovens, reforçando a relevância de programas contínuos de educação em saúde. A pesquisa revela que as estratégias educativas impactam diretamente o aumento do conhecimento e adesão à triagem de câncer cervical e à vacinação contra o HPV, corroborando a literatura existente, que aponta a educação em saúde como fundamental para modificar comportamentos de prevenção, principalmente em populações vulneráveis.

Estudos como o de Abu *et al.* (2020) e Romli *et al.* (2020) identificaram melhorias significativas no entendimento sobre o câncer cervical e na adesão ao exame de Papanicolaou após três meses de intervenção, sustentando essa constatação. A utilização de diferentes métodos educativos, como palestras, vídeos, panfletos e mensagens de texto, mostra-se eficaz na promoção de práticas preventivas. Isso está de acordo com o trabalho de McCree *et al.* (2016), que verificou que mensagens de texto são eficientes para reforçar comportamentos preventivos na saúde reprodutiva.

Nesse sentido, outros estudos presentes na literatura ratificam a importância das intervenções educativas para aceitação dos serviços de rastreamento do câncer de colo de útero, em que a colaboração de ações da mídia impressa e dos audiovisuais contribui de forma efetiva para o rastreamento da doença, no entanto também é denotado que a escassez de lembretes e intervenções educacionais com uma maior frequência favorece para uma redução da efetividade do rastreamento de maneira mais ampla, tendo em vista que ainda há um relevante desconhecimento das mulheres sobre o rastreamento do cancro de colo do útero (Chang *et al.*, 2017; Nessa *et al.*, 2013).

Além disso, a percepção de mulheres residentes em Barreiras (BA) quanto ao rastreamento do câncer de colo do útero reflete a importância de intervenções que consideram as especificidades culturais locais, o que é corroborado por estudos que enfatizam a necessidade de compreender as barreiras enfrentadas por essas populações (Campos *et al.*, 2020; Islam *et al.*, 2017; Lee *et al.*, 2014). A abordagem de Lee *et al.* (2019) com mensagens culturalmente adaptadas também tem o potencial de aumentar significativamente a adesão tanto à triagem quanto à vacinação contra o HPV. Tal técnica intervencionista também foi descrita positivamente em outros achados na literatura, em que lembretes realizados por SMS, resultaram em um aumento significativo para a realização do rastreamento da neoplasia de colo de útero e das mamas (Khokhar *et al.*, 2009; Lima *et al.*, 2017;

Richards *et al.*, 2020)

O estudo realizado por Mboineki *et al.* (2022) ressalta o impacto positivo de abordagens de navegação lideradas por pares na promoção do conhecimento sobre o câncer cervical em mulheres urbanas na Tanzânia. Essa estratégia está alinhada com a pesquisa de Taylor *et al.* (2016), que envolveu agentes comunitários para educar mulheres em suas comunidades, destacando a eficácia da educação por pares.

A redução de barreiras culturais e psicológicas observada nos estudos também é apoiada por evidências prévias. A abordagem de Taylor *et al.* (2016) é semelhante às intervenções baseadas em educação por pares, amplamente reconhecidas por sua capacidade de criar confiança e romper tabus. Nessa perspectiva, na literatura tal ação é ratificada pelo estudo de Islam *et al.* (2017), em que a educação por pares, particularmente em populações minoritárias, pode promover mudanças significativas na aceitação de práticas preventivas, como o exame de Papanicolau e a vacinação contra o HPV.

Além disso, estudos como o de Love *et al.* (2015), que utilizou uma abordagem de entretenimento-educação, sugerem que o uso de narrativas e mídias interativas pode ser uma forma eficaz de educar e engajar mulheres de diversas faixas etárias, superando resistências psicológicas e motivacionais. Essa abordagem foi legitimada de forma especialmente relevante, principalmente em contextos onde as mulheres enfrentam barreiras significativas à aceitação do rastreamento, como a falta de informação, crenças culturais, experiências anteriores, estigma e tabu relacionado ao assunto, podendo ocasionar constrangimento ao discutir o assunto e realizar o exame. Desse modo, sendo de grande magnitude as intervenções educacionais, principalmente nos grupos de menores níveis de escolaridade (Caster *et al.*, 2017; Compaore *et al.*, 2016; Davilla *et al.*, 2021).

Nessa conjuntura, também se faz de extrema relevância o repasse de informações adequadas por meio dos profissionais da saúde e a sensibilização sobre a doença e a importância tanto do rastreamento, inclusive quando assintomáticas, quanto das medidas de prevenção, como a utilização das vacinas e preservativos, visando à educação individual, principalmente em mulheres com baixo nível de escolaridade, visto que foi demonstrando em alguns estudos que mulheres com nível de educação universitária tinham duas vezes mais probabilidade de serem rastreadas (Sitaresmi *et al.*, 2020; Valdez *et al.*, 2019). Entretanto, estudos realizados em países desenvolvidos não demonstraram relação entre status educacional e triagem da neoplasia cervical (Chrysostomou *et al.*, 2018).

A análise da qualidade dos estudos foi um passo crucial para garantir a confiabilidade dos resultados da pesquisa. Utilizando a ferramenta de avaliação sugerida por Jadad *et al.* (1996). Esta abordagem, amplamente reconhecida por sua eficácia, é composta por cinco perguntas com respostas "sim" ou "não", destinadas a verificar se o estudo considera perdas, se é randomizado, se adota o método duplo-cego e se os possíveis vieses foram corretamente abordados. Cada resposta afirmativa soma 1 ponto, com um total máximo de 5 pontos. Estudos que obtêm três pontos ou mais são considerados de alta qualidade. Nessa perspectiva, foi visto

uma elevada qualidade metodológica da maioria dos estudos incluídos nesta revisão (Jadad *et al.*, 1996).

Nesse sentido, estudos que atingem uma pontuação alta, como os de Abera *et al.* (2022) e Romli *et al.* (2020) e fornecem evidências robustas sobre a eficácia das intervenções educacionais, enquanto a adequação da randomização garante que os efeitos observados não sejam devidos ao acaso. De acordo com Higgins *et al.* (2019) a randomização adequada e a descrição completa de perdas e exclusões são cruciais para reduzir viés em ensaios clínicos.

Os achados desta revisão têm implicações importantes para políticas de saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda, onde as barreiras ao acesso à triagem de câncer cervical são mais pronunciadas. O aumento da demanda por exames de Papanicolau e a adesão à vacinação contra o HPV após intervenções educacionais destacam a necessidade de implementar programas de educação contínuos e acessíveis para a população. Segundo Campos *et al.* (2020), programas de educação em saúde voltados para a conscientização sobre o câncer cervical podem ser uma estratégia eficaz para reduzir a mortalidade associada a essa doença em países com infraestrutura de saúde limitada.

Embora os resultados sejam promissores, é necessário considerar as limitações da revisão, como o pequeno número de estudos em alguns anos e a variação no tempo de acompanhamento das intervenções. Sugere-se que futuras pesquisas avaliem o impacto de intervenções educacionais ao longo de prazos maiores, a fim de verificar se os comportamentos adquiridos são mantidos. Além disso, a investigação de novas tecnologias, como aplicativos de saúde e inteligência artificial, pode trazer novas perspectivas para melhorar as práticas preventivas em saúde.

CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática teve como objetivo avaliar a eficácia dos programas de educação e conscientização na melhoria das taxas de triagem e prevenção do câncer de colo de útero em mulheres jovens. Os resultados demonstram que as intervenções educacionais, especialmente aquelas que utilizam abordagens multimodais, como palestras, vídeos, mensagens de texto e quiosques multimídia, são altamente eficazes em aumentar o conhecimento sobre o câncer cervical e em promover comportamentos preventivos, como a realização do exame de Papanicolau e a adesão à vacinação contra o HPV.

Os ensaios clínicos randomizados incluídos, realizados em diferentes contextos geográficos e culturais, confirmam que as intervenções individualizadas e culturalmente adaptadas têm um impacto positivo na superação de barreiras culturais e psicológicas, promovendo uma maior adesão às práticas preventivas. As mensagens de texto e os lembretes personalizados foram particularmente eficazes, sugerindo que abordagens de baixo custo e de fácil implementação podem ser escaláveis em diversos contextos, incluindo países de baixa e média renda.

A alta qualidade metodológica da maioria dos estudos reforça a confiabilidade dos achados, embora algumas limitações, como a variação no tempo de acompanhamento e a falta de informações completas em alguns estudos, devam ser consideradas. Ainda assim, as evidências são



claras: a educação em saúde desempenha um papel central na prevenção do câncer cervical e deve ser incorporada de maneira contínua e acessível nas políticas de saúde pública. Ademais, esta revisão destaca a necessidade de mais estudos de longo prazo para avaliar a sustentabilidade dessas intervenções ao longo do tempo e sugere que futuras pesquisas explorem o uso de tecnologias emergentes para melhorar ainda mais as taxas de triagem e vacinação.

REFERÊNCIAS

ABERA, B. *et al.* Impact of health education intervention on demand of women for cervical cancer screening: a cluster-randomized controlled trial. **Trials**, v.23, n.1, p.834-846. Disponível em:
<https://trialsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13063-022-06765-0>

ABU, S. The role of health education on cervical cancer screening uptake at selected health centers in Addis Ababa. **PloS One**, v.5, n.2, p.36-51, 2020. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33027267/>

BAENA, C. Revisão sistemática e metanálise: padrão ouro de evidência? **Revista Médica da UFPR**, v.1, n.2, p.70-82, 2014. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/264158096_Revisao_Sistematica_e_Metanalise_Padrao_ouro_de_evidencia

CAMPOS *et al.* Community-based education program to increase cervical cancer screening in low-income women. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v.148, n.2, p.128-134, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1002/ijgo.12994>

CASTER, M. *et al.* Assessing the acceptability, feasibility, and effectiveness of a tablet-based cervical cancer educational intervention. **Journal Cancer Education**, v.32, n.11, p.35-42, 2017. Available from:
<https://link.springer.com/article/10.1007/s13187-015-0953-6>

CHANG *et al.* Factors associated with participation in cervical cancer screening among young Koreans: a nationwide cross-sectional study. **BMJ Open**, v.7, n.4, p.138-168, 2017. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28373252>

CHRYSOSTOMOU, A. C. *et al.* Cervical Cancer Screening Programs in Europe: The Transition Towards HPV Vaccination and Population-Based HPV Testing. **Virus**, v.12, n.10, p. 24-32, 2018. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30572620/>

COMPAORE, S. *et al.* Barriers to cervical cancer screening in Burkina Faso: needs for patient and professional education. **Journal of Cancer Education**, v.31, n.4, p.760-766, 2016. Disponível em:
<https://link.springer.com/article/10.1007/s13187-015-0898->

9

DAVILLA, M. *et al.* Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.34, n.10, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00063>

HIGGINS, J. *et al.* Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. **Cochrane**, v. 10, n.2, p.255-269, 2019. Available from:
<https://training.cochrane.org/handbook>
Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. INCA. 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa>

ISLAM, F. *et al.* Peer education: a key to improving awareness about cervical cancer and screening among minority women. **Health Education Research**, v.32, n. 3, p.224-235, 2017. Available from:
<https://doi.org/10.1093/her/cyx025>

JADAD, A. *et al.* Assessing the quality of reports of randomized clinical trials: Is blinding necessary? **Controlled Clinical Trials**, v. 17, n. 1, p. 1–12, 1996. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8721797/>

KHOKHAR, A. Short text messages (SMS) as a reminder system for making working women from Delhi Breast Aware. **Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP**, v. 10, n. 2, p. 319–22, 2009. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19537904/>

LEE, H. *et al.* Mobile phone text messaging intervention for cervical cancer screening: changes in knowledge and behavior pre-post intervention. **Journal of Medical Internet Research**, v.16, n.3, p.49-62, 2014. Disponível em: <https://www.jmir.org/2014/8/e196/> DOI:
<https://doi.org/10.2196/jmir.3576>

LEE, H. *et al.* Development of a mobile health intervention to promote Papanicolaou tests and human papillomavirus vaccination in an underserved immigrant population: a culturally targeted and individually tailored text messaging approach. **JMIR mHealth and uHealth**, v. 7, n.6, p.132-56, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/13256>

LIMA, T. *et al.* Telephone interventions for adherence to colposcycological examination. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.30, n.5, p.27-39, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZKQvBrqxz5nnXjZw5gXpZD/>

LOVE, G. *et al.* Using entertainment-education to promote cervical cancer screening in Thai women. **Journal of Cancer Education**, v. 27, n.3, p.585-590, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13187-012-0388-1>

MBOINEKI, T. *et al.* The effect of peer-led navigation approach as a form of task shifting in promoting cervical



cancer screening knowledge, intention, and practices among urban women in Tanzania: a randomized controlled trial. **BMC Public Health**, v.22, n.1, p.986-995, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13465-2>

MCCREE, H. Educating African American women about cervical cancer prevention: A local peer educator approach. **Journal of Cancer Education**, v.31, n.3, p.487-492, 2016.

NESSA, A. *et al.* Role of Print and Audiovisual Media in Cervical Cancer Prevention in Bangladesh. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 14, n. 5, p. 3131–3137, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23803091/>

PAGE, M. *et al.* PRISMA 2020, Explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, v. 160, n.42, p. 372-389, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>.

RICHARDS, C. *et al.* Woman to Woman: Implementation of a cervical cancer education training program for Grenadian lay health advisors. **Journal of Cancer Education**, v.35, n.15, p.557-5622, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13187-019-01495-5>.

ROMLI, R. *et al.* Effectiveness of a health education program to improve knowledge and attitude towards cervical cancer and Pap smear: a controlled community trial in Malaysia. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v.21, n.3, p.823-859, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31557/APJCP.2020.21.3.853>

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.1, n.1, p.83-89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfts/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/>.

SITARESMI, M. *et al.* Improvement of parent's awareness, knowledge, perception, and acceptability of human papillomavirus vaccination after a structured-educational intervention. **BMC Public Health**, v.20, n.6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09962-1>.

TAYLOR, V. *et al.* Evaluation of a cervical cancer control intervention using lay health workers for Vietnamese American women. **American Journal of Public Health**, v.100, n.10, p.1924-1929, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2009.190348>

VALDEZ, A. *et al.* A randomized controlled trial of a cervical cancer education intervention for Latinas delivered through interactive, multimedia kiosks. **Journal of Cancer Education**, v.33, n.1, p.222-230, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13187-016-1081-2>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) Human papillomavirus vaccines: WHO position paper recommendations. **Vaccine**, v.35, n.10, p.5753-55, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2017.05.069>.

